

A poodle Yang, de 9 anos, já é acostumada com as viagens de carro.

Viajando com o pet

Muitos tutores têm o desejo de levar os companheiros de quatro patas nas viagens, afinal, eles também fazem parte da família. Para isso, alguns cuidados são essenciais. Confira

Arquivo pessoal

POR GABRIELA SENA

Fim de ano, verão e férias! Para muitas pessoas, a época perfeita para viajar. E por que não tornar a experiência ainda mais especial levando o companheiro de quatro patas junto? Seja em uma viagem longa, seja em um passeio rápido no fim de semana, incluir o pet nas aventuras em família é uma escolha cada vez mais popular. No entanto, para que tudo ocorra de forma segura e confortável, é essencial adotar um planejamento cuidadoso.

De acordo com as especialistas Fabiana Volkweis, professora de medicina veterinária do Ceub, e

Cheyenne Maziviero, veterinária e sócia-diretora do Centro Veterinário Panamericano (@centroveterpanamericano), o primeiro passo é realizar um checkup no animal antes da viagem. “Marque uma consulta com seu veterinário de confiança, que avaliará a condição clínica de saúde do animal, a presença de pulgas ou carrapatos e as últimas terapias realizadas, incluindo a vermifugação”, ensina Fabiana.

Manter a carteira de vacinação atualizada e, para quem optar pela viagem de avião, emitir todas as documentações necessárias também é indispensável. “Tratando-se de voos nacionais, a vacina antirrábica precisa ter sido aplicada há mais de 30 dias e há menos de um ano

do embarque”, alerta Cheyanne. Já para voos internacionais, as exigências de microchipagem e sorologia de raiva variam de país para país. “Pode levar até meses para completar todo o processo. Dessa forma, é primordial se preparar com antecedência”, alerta a veterinária.

Outra medida importante durante a viagem é a atenção à alimentação e à hidratação. Segundo Fabiana, mudanças na dieta devem ser evitadas, pois podem causar alterações no sistema digestório, como vômitos e diarreias. “Leve a ração que o animal está habituado a comer e um cantil ou pote para oferecer água durante o percurso”, recomenda.

Já na avaliação de Cheyanne, os animais não devem ser alimentados, pelo menos, três horas antes do embarque, já que a maioria tende a